

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: JOSÉ BARÃO • EDITOR MANUEL RODRIGUES ÁLVARES • DELEGAÇÃO EM LISBOA — TELEFONE 31839 • AVENÇA  
 REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DA PRINCESA, 54 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — TELEFONE 254 • COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: GRÁFICA DO SUL — V. R. S. ANTÓNIO

## Comentário à I Reunião DA IMPRENSA REGIONAL

**JORNAL DO ALGARVE**, como a quase totalidade dos seus colegas do Centro e Sul, esteve presente na I Reunião da Imprensa Regional promovida pelo Secretariado Nacional da Informação. Seguimos os trabalhos com muita curiosidade, tanto mais que de começo não sabíamos claramente o que se pretendia de nós. Mas tranquilizámo-nos, pois logo na abertura da reunião o sr. dr. César Moreira Baptista teve a gentileza e a lealdade de declarar que havia liberdade plena para cada qual expor como entendesse os seus problemas e as suas dúvidas. E foi dentro deste indissolúvel e simpático ambiente que os trabalhos decorreram.

Do que se passou ficou bem claro — afora um ou outro desconcerto oral que não mereceu crédito — que a Imprensa Regional deseja não lhe sejam criadas limitações; e que agradece uma colaboração de carácter técnico, quer na informação quer na apresentação gráfica que a ajudem a melhor servir os interesses locais ou regionais.

Nomeou-se uma comissão de bons elementos para estudar uma possível organização da Imprensa Regional — uma organização

Conclui no 4.ª página

### “JORNAL DO ALGARVE” na Radiotelevisão

Na exposição de periódicos que se realizou no S. N. I. durante a I Reunião da Imprensa Regional, figurou em lugar de destaque, que se pode interpretar como lugar de honra, o **JORNAL DO ALGARVE**, naturalmente porque pela sua apresentação merecia o lugar que gentilmente lhe destinaram. Registamos a cortesia com prazer e aproveitamos para agradecer à Radiotelevisão Portuguesa o facto de ter objectivado o nosso jornal, o que deu ensejo a que milhares de portugueses pudessem apreciar o jornal do Algarve como um dos expoentes da Imprensa Regional. Pena foi que uma avaria no emissor do Algarve tivesse impedido os algarvios de se orgulharem da preferência dada pela Televisão ao seu jornal.

Tomamos esta deferência como homenagem ao Algarve e podemos também interpretá-la como manifestação de apreço a todos que intervêm na confecção literária e técnica do Jornal do Algarve.

A Radiotelevisão Portuguesa, pois, renovamos o nosso agradecimento pela cortesia que teve para com o Algarve — através do seu maior órgão jornalístico.



Na homenagem a João de Deus, no Jardim Manuel Bivar, em Faro

Um aspecto do almoço de confraternização dos antigos escuteiros

## NA VISITA AO ALGARVE DOS MEMBROS RESIDENTES EM LISBOA DA FRATERNAL dos Antigos Escuteiros foi evidenciado o valor do Escutismo como método educativo

**‘TRINTA DINHEIROS’**  
 SAIU, há dias, «Trinta dinheiros», novo romance do escritor, nosso comprouviano, Assis Esperança, que nas letras portuguesas ocupa há muito um lugar de merecido prestígio. A sua maneira muito pessoal de movimentar as suas personagens, os temas flagrantemente humanos que serem de material para edificar os seus livros, conferiram ao autor uma categoria no mundo literário que todos os amantes das belas letras há muito sancionaram. Por certo «Trinta dinheiros», que nos apresenta o conflito da moral e dos negócios, com o drama inerente, vai ter o mesmo ou maior êxito que as obras anteriores de Assis Esperança. Oportunamente um dos nossos mais exigentes críticos dirá de sua justiça.

CONFORME noticiámos deslocou-se ao Algarve no sábado passado, numerosa representação de sócios, residentes em Lisboa, da Fraternal dos Antigos Escuteiros de Portugal, que em visita de saudade, camaradagem e estímulo, estiveram nos diversos núcleos escutistas da nossa Província, cujas belezas naturais também apreciaram.

Após terem percorrido demoradamente Vila Real de Santo António, os excursionistas dirigiram-se à sede do Grupo n.º 60, onde foram recebidos pelo respectivo chefe, sr. José Manuel Pereira, por elementos da direcção, alguns antigos escuteiros e todos os escuteiros no activo.

O sr. Eduardo Ribeiro, director do jornal escutista «Sempre Pronto», fez a apresentação do Grupo, seguindo-se no uso da palavra o chefe do mesmo, que deu as boas vindas aos visitantes e o sr. Eduardo Quintino Pinheiro, vice-presidente da Fraternal, que agradeceu a amigável recepção e ofereceu ao Grupo um exemplar da obra de Baden Powell, «Escutismo para rapazes».

Aproveitando o ensejo, o sr. Capitão Ferreira de Macedo, administrador do «Sempre Pronto», entregou ao escuteiro do «60», sr. José Manuel de Jesus Fernandes, o 1.º prémio do concurso anual do referido periódico.

Seguiu-se uma visita às dependências da sede, que os forasteiros acharam acanhadas, elogiando, todavia, o seu aproveitamento e apre-

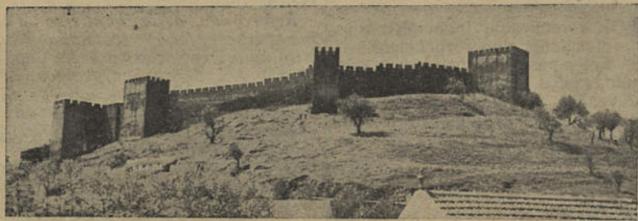
Conclui no 6.ª página

### A Malfadada ponte do Almargem ameaça transformar-se numa obra de Santa Engrácia

De um nosso assinante em Faro recebemos um postal que vamos reproduzir na íntegra, dispensando-nos de aduzir mais razões pois já as temos apresentado com mediocre êxito:

«Em prol da nossa Província, não seria bom lembrar nas colunas do vosso conceituado jornal que, entre Tavira e Vila Real de Santo António existia (salvo erro há três anos) uma ponte, que ruíu e que, de então para cá, está a ser reconstruída (?), mas nos moldes das obras de Santa Engrácia? Já alguém fez sentir, a quem de direito, o prejuízo que tal atraso acarreta, nos mais variados aspectos, à vida de um sem número de pessoas, indústria e comércio? Oxalá não tenhamos nós, os algarvios, que dizer de futuro, para nos referirmos a obras por acabar: «... é como a ponte de Tavira»... ou diremos mesmo?»

Chamo-lhe ponte de Tavira porque não sei, exactamente, o nome do sítio onde se encontra».



Sobre a colina, ergue-se, majestoso, o velho castelo de Silves, que foi outrora e durante três séculos, cabeça de principado árabe

## SILVES já não dorme...

por JOSÉ CINTRA DIAS

Quantas lendas se tecem a teu respeito? Uma infinidade! Quanto sangue, quantos corpos trucidados, quantos mutilados, por tua causa? Uma infinidade! Quanto heróis de preces nos lábios te ajudaram a resistir ao ódio dos homens maus?

Nas tuas velhas ruas inclinadas correu sangue aventureiro. Sangue de crianças ingénuas, de mulheres desvairadas pelo medo, de homens temerários e de guerreiros astuciosos! Sangue vermelho e puro. Sangue da luta insensata. Sangue da ambição!

Lá está o teu airoso castelo de duras ameias, com grandes sulcos na rocha dura, olhando-te bem de frente e guardando ciosamente as tuas edificações e as tuas gentes.

«Vela pela tua terra, velho castelo. Não te deixes mais adormecer...» Cruz de Portugal! Testemunha firme da fé inabalável desta raça lusitana!

Cruz de Portugal, sobre ti passaram centenas de anos, e é dura a tua experiência da vida. Quantas confidências ocultas? Quantas moças mouras de tez morena não te suplicariam silêncio pelos seus segredos de amor, pelas suas angústias e pesares?...

Quantas viúvas se ajoelharam aos teus pés? Com seus olhos sombreados por uma confrangedora tristeza, de corações oprimidos, com as faces sulcadas de lágrimas ardentes, mãos trémulas, nervosas, suplicantes, que pediam piedade, piedade?

Também ao pé de ti estiveram guerreiros assombrosos, com as

Conclui no 6.ª página

### FESTAS na Casa do Algarve

Na Casa do Algarve começam esta noite e prolongam-se até terça-feira os bailes de Carnaval. No dia 14, às 21 e 30, efectua-se uma «Noite Algarvia», com a colaboração de um grupo de alunas de um curso infantil da Singer, dirigido pela sr.ª D. Maria da Piedade Cabrita Ferreira, e na noite de 21, o baile da Pinhata.

Viado pela delegação de Censura

## UM ALGARVIO TREINADOR DE URSOS

NÃO há dúvida que o algarvio é dos homens com mais poder de adaptação. Onde quer que se encontre ele procura e quase sempre consegue, dar bom avio à sua vida. Tanto lhe faz estar à frente de uma casa comercial como limpar chaminés — isto, é claro, fora da sua terra. Cá no meio provinciano a coisa fia mais fino! Pelo que temos ouvido dizer, em qualquer parte do mundo se encontram algarvios e todos, com raríssimas excepções, dão boa conta de si e honram com o seu porte e o seu trabalho a sua pequena pátria. E há neles uma particularidade que nos é grato registar — o apego à terra onde nasceram, o que contrasta com o desapego de certos cavalheiros que nós conhecemos e que são incapazes, por inaptidão espiritual e mental, de fazerem qualquer coisa de útil para o seu semelhante e de valioso para o progresso dos seus burgos.

Mas deixemos os sujeitos e voltemo-nos para o que verdadeiramente interessa. É o que interessa é o algarvio sr. Francisco Anastácio, nosso estimado assinante no Canadá que, juntamente com as boas-festas, nos enviou um artístico calendário daquele progressivo país e a sua fotografia, acompanhado de um polícia



O algarvio sr. Francisco Anastácio (em camisola) acompanhado de um polícia canadiano e do urso que tem o encargo de treinar

Conclui no 6.ª página

### O CARNAVAL NO ALGARVE

COMEÇAM amanhã as batalhas de flores em Loulé, as quais se prolongarão até terça-feira, tudo indicando que, apesar da concorrência do Estoril, elas atingirão o brilho que há muito as consagra como as mais animadas do País.

Também teremos festas carnavalescas, que não vale a pena perder, em Moncarapacho e S. Bartolomeu de Messines.

Em todas as colectividades destas terras há bailes.

### AFIRMAÇÃO QUE REGISTAMOS

DURANTE a sua visita ao Centro de Instrução de Sargentos Milicianos de Infantaria, em Tavira, o sr. ministro do Exército afirmou que não se pensava em retirar o Centro da vizinha cidade, havendo até a intenção de melhorar as suas instalações. Acrescentou que se alguma vez fosse necessário transferir esse estabelecimento, suceder-lhe-ia naturalmente uma unidade militar.

Registamos com prazer estas afirmações que constituem uma garantia para Tavira.

### Consumo de carne

EM 1957 o consumo de carne no Algarve ascendeu a 1.653 toneladas, assim distribuídas pelos concelhos: Faro, 372; Portimão, 289; Olhão, 216; Vila Real de Santo António, 156; Loulé, 132; Tavira, 116; Lagos, 113; Silves, 109; Monchique e Lagoa, 40 ton. cada; Alportel, 32; Albufeira, 24; Castro Marim, 9; Alcoutim, 3 e Vila do Bispo, 2. A estatística não menciona o peso da carne consumida em Aljezur.

### A saúde é a maior riqueza

#### CANTO DA SEREIA

Qualquer descoberta científica no terreno da arte de curar é imediatamente noticiada pelos órgãos técnicos de divulgação em todo o Mundo. Assim sendo, não merecem fé os anúncios de curas fáceis, rápidas e extraordinárias, para doenças graves ou consideradas incuráveis, principalmente quando tais curas sejam desconhecidas da classe médica.

Acautele-se contra anúncios de curas rápidas e extraordinárias para doenças graves ou incuráveis. Procure ouvir o médico da sua confiança.



por CASIMIRO DE BRITO

O CARNAVAL...

Se a vida é dura (e dura 300 e tal dias por ano), nem por isso os homens deixam de procurar motivos para esquecer.

E então inventam-se as compensações: o Natal, o Carnaval, os dias feriados, os dias de alegria obrigatória, convencional. Há dias para tudo; os dias em que devemos estar tristes e vestir de negro, os dias em que devemos pintar a cara e pôr a máscara (nós bem sabemos, os que sabemos, que é nesse dia que a tiramos), etc. E vá lá um tipo pôr uma gravata encarnada num dos tais dias de tristeza convencional — ou andar carrancudo num desses de alegria de programa! Ou é doido, dizem, ou tem intenções revolucionárias...

Agora é o Carnaval que vem aí. Marcaram-lhe uma data para aparecer, outra para desaparecer... e zãs, toca a vivê-lo, porque só para o ano é que há mais.

Os meninos manejam pistolas de disparar tiros aquáticos e vá de se meterem com as meninas dos cinco aos setenta anos de idade. As meninas um pouco mais crescidas vão para a rua sabendo de antemão o que lhes vai acontecer. E então é que são elas: se se lembram de as molhar dão gritinhos histéricos e soltam uma ou outra palavra menos conveniente; se as esquecem, emurcheçam, coitadinhas, nem para ser molhadas se vêem. — E há ainda os velhos, os velhos e os poetas, que olham para tudo isso com olhos diferentes, os primeiros evocando: — Ah no meu tempo, no meu tempo sim... e os segundos achando que toda aquela alegria artificial está a precisar imediatamente de um banho salutar de cultura. Porque só a cultura, irmã gêmea da alegria de viver, possibilita uma alegria verdadeira, não convencional, desgarrada de preconceitos.

Por isso o Carnaval é um morto respeitável que eles passeiam todos os anos. Até quando?

Postal de Lisboa

por M. J. S. BARROS E SILVA

TODOS DE PÉ!

Há pouco, em importante desafio de futebol realizado em Lisboa, a direcção do clube visitado resolveu, com o intuito de aumentar a lotação, não vender lugares sentados de determinados pontos do seu estádio, não obstante a existência de bancadas e ter sido sempre costume não manter ali espectadores de pé.

Cremos bem que aos entusiastas pouco importará assistirem em pé, sentados ou deitados. Parece-nos que a grande percentagem de espectadores da bola, empresta aos jogos um clima especial de fúria e estupidéz, muito no género de vótu-la de escape para toda a bilis concentrada durante a semana e que, para esses, só poderá ser eliminada mediante algumas descargas de palavras e a vitória do seu clube, pouco importando a forma como ela tenha sido alcançada.

Portanto, repetimos, não cremos que entre os espectadores haja descontentes ou comodistas que reclamem pelos seus lugares sentados, e a que se dê cumprimento ao que está estabelecido quanto a lotações de recintos para espectáculos públicos. No entanto, se abordamos o assunto é só por estranharmos semelhante atitude que a juntar a outras que, como exemplo, a seguir enumeramos, achamos já demais e, portanto, a exigir a intervenção da Inspekção dos Espectáculos.

Como se vê não se cumprem as lotações dos estádios; o espectador paga para ver futebol mas, se dá na gana a um dos técnicos, assiste, durante setenta e cinco por cento do tempo, ao lançamento de bolas fora e à marcação de livres sem importância, quantas vezes só com o intuito de não se deixar jogar o adversário, quando tudo isto não descamba em pugilato e em cenas quase indecorosas por parte dos jogadores que, afinal, deveriam, a nosso ver, ter as mesmas obrigações de actores em cena.

Ora, se tudo isto é punível quanto aos outros espectáculos, por que não o há-de ser em relação aos desportos?

NOTÍCIAS PESSOAIS

Partidas e Chegadas

Em serviço profissional, esteve em Vila Real de Santo António o sr. António Marcelino Mesquita, redactor do nosso prezado colega «República», que nos deu o prazer da sua visita à nossa Redacção, onde apresentou cumprimentos, gentileza que agradecemos.

Estiveram em Vila Real de Santo António os nossos amigos srs. José Nunes da Mata e Armando Rodrigues, sócios da firma nossa assinante Gabinete de Contabilidade «Sidex», de Lisboa.

Partiu hoje para Lisboa, de onde seguirá dentro de dias para Portalegre, a fim de passar uma temporada em casa do nosso assinante sr. Vasco d'Elvas Mascarenhas Miranda, a sr.ª D. Maria de Fátima Carriho Medeiros, filha do sr. Jorge Ponce Medeiros.

Com sua esposa, esteve em Vila Real de Santo António, com pouca demora, o sr. Dante Barbosa Guerreiro, nosso assinante em Lisboa.

Fixou residência na Amadora, para onde já seguiu, com sua esposa e filha, o nosso assinante sr. João Pedro Correia, antigo chefe da estação do Caminho de Ferro de Vila Real de Santo António.

Acompanhado de sua esposa, esteve em Vila Real de Santo António o sr. António Passos de Lima, nosso assinante em Mértola.

Depois de ter passado uma temporada em Vila Real de Santo António, retirou para Lisboa o nosso assinante sr. João Cumbreira Centeno de Sousa.

Esteve passando uns dias em Castro Marim, acompanhado de sua esposa, o sr. dr. Joaquim Vas Palma, nosso assinante em Monchique.

Com pouca demora, esteve em Faro o sr. Vitor Severo, nosso assinante em Castro Marim.

A fim de tratar de assuntos da sua vida profissional, esteve em Faro o nosso assinante sr. Eugénio Patrocínio Severo.

O nosso assinante sr. Emídio dos Santos Ferreira, que desempenhava as funções de chefe da Secção Central do tribunal de Mértola, foi transferido a seu pedido para Silves, onde fixou residência e onde vai exercer o cargo de chefe da Secção de Processos do tribunal daquela cidade.

Transferida de Lisboa, encontra-se a prestar serviço na estação do C. T. T. em Vila Real de Santo António, a sr.ª D. Amabilia Machado, filha do nosso assinante sr. 2.º sarg. da G. F. José Machado Júnior.

A fim de assistir à festa do aniversário de sua mãe, sr.ª D. Francisca Higinio do Ó da Silva, esteve em Olhão, acompanhado de sua esposa, o sr. António do Ó da Silva, tesoureiro da Caixa Geral de Depósitos e nosso assinante em Lisboa.

Acompanhado de sua esposa e filha, esteve uns dias em Tavira o sr. Manuel Viegas da Fonseca, despachante da Alfândega e nosso assinante no Porto.

Casamento

Em 18 de Janeiro, realizou-se na igreja de Nossa Senhora da Conceição, em Ferragudo, o casamento da sr.ª D. Cremilde da Encarnação Prata com o nosso assinante sr. Manuel Martinho da Silva Roma, fiscal de Obras Públicas em Alenquer. Apadrinharam o acto, por parte da noiva, seus tios, sr. João Cabrita Rocha, 2.º sargento do Exército, e sua esposa, e por parte do noivo, o sr. José das Neves Oliveira, escrivão do Tribunal Judicial de Alenquer. Os noivos, a quem desejamos as maiores felicidades, fixaram residência em Alenquer.

Doente

Regressou de Lisboa, um pouco melhor dos seus padecimentos, o nosso assinante sr. Júlio Mendes.

CINECLUBISMO

Vila Real de Santo António — O Clube de Cinema da Vila Pombalina realiza na sexta-feira a sua 46.ª sessão normal, com o filme «Loucura em Veneza», realizado por David Lean, o autor de tantas obras-primas e superiormente interpretado por Katherine Hepburne, Rossano Brazzi e Isa Miranda.

ACABA DE SAIR TRINTA DINHEIROS OS NEGÓCIOS E A MORAL Um novo e sensacional romance de ASSIS ESPERANÇA o grande escritor algarvio, autor de A SERVIDÃO GUIMARÃES EDITORES — R. da Misericórdia, 68 — LISBOA

ECONOMIA As conservas espanholas de anchovas e atum em Itália INFORMAM de Itália que o atum espanhol mantém a cotação anterior, regulando a 780 liras, o quilo, por grosso. Os retalhistas adquirem latas pequenas para movimentar o mercado, estabelecendo um preço único para este tipo de latas. Estas não podem ter peso inferior a 100 gramas, além das 20 da lata. As anchovas recentemente recebidas de Espanha, ao contrário do que aconteceu o ano passado, são de boa qualidade. Os preços mantêm-se discretos, pedindo os importadores 450 liras o quilo, por grosso, o que corresponde a 500 liras, a retalho. As conservas de sardinha continuam a travar a batalha dos preços. A última cotação das latas de 200 gramas é de 75 liras.

Grandes excedentes de trigo e milho nos Estados Unidos

O governo dos Estados Unidos está em risco de ter que despendir 6.900 milhões de dólares para adquirir e armazenar os excedentes agrícolas. Os excedentes de trigo, milho, algodão, queijo, etc. armazenados pelo governo custam-lhe cerca de mil milhões de dólares por ano. Embora a superfície cultivada no ano findo seja a mais pequena desde 1918, a colheita deve ultrapassar em 11 por cento os «records» conseguidos em 1948, 1956 e 1957. Em trigo e milho os agricultores alcançaram os máximos rendimentos médios por hectare de que há memória. Isto é uma consequência da revolução que na produtividade foi levada a cabo, mercê da acção conjunta da melhoria nos fertilizantes, o incremento constante da maquinaria, a defesa contra as pragas e a utilização de híbridos no milho e noutras culturas.

Na lista dos produtos cujos direitos alfandegários foram reduzidos de 10% em França, figuram os seguintes que interessam o Algarve: laranjas, toranjas, óleos de peixe, conservas de sardinha, conservas e calda de tomate, cortiça bruta ou trabalhada, amêndoas frescas e alfarrobas.

De Janeiro a Outubro findo a exportação de anchovas totalizou 3.800 ton., no valor de 85.535 contos. Os maiores compradores foram: E. U. A., 47.433 contos; Itália, 8.807; França, 5.194; Suíça, 4.216; Canadá, 3.817; Reino Unido, 2.733; Venezuela, 2.025; Alemanha, 1.920; Bélgica-Luxemburgo, 1.834; Grécia, 1.316; União Sul Africana, 1.206 e Austrália, 1.094 contos.

O coral dos estudantes da Faculdade de Letras de Coimbra exhibe-se, hoje, em Faro e na segunda-feira em Vila Real de Santo António

PÚBLICO algarvio vai ter a oportunidade de assistir à exibição do famoso Coral dos Estudantes da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, que, como oportunamente anunciamos, se desloca pela primeira vez à nossa Província a fim de realizar dois espectáculos — hoje em Faro e na segunda-feira em Vila Real de Santo António. Sob a regência do dr. Francisco Faria, este agrupamento artístico apresenta-se com um programa de nível superior e de êxito antecipadamente assegurado, pois inclui música coral de concerto, canções folclóricas, danças populares portuguesas e fados e guitarradas de Coimbra. São portanto dois espectáculos aliciantes e cheios de interesse, aos quais, por certo, o público acorrerá no desejo de admirar e aplaudir os estudantes que, da Lusitânia, nos trazem, além da sua mensagem de arte e de cultura, um halo da sua alegria exuberante e comunicativa. Os bilhetes para o espectáculo a realizar em Vila Real de Santo António encontram-se à venda na Papeleria Central, da mesma localidade.

UNIÃO NACIONAL OLHÃO — Demitiram-se dos cargos de presidente e vice-presidente da Comissão Concelhia de Olhão da União Nacional, respectivamente os srs. J. Reis Silva e dr. Manuel de Sousa Guita Júnior. — C.

MIRANTE Apresentação PROCURA-SE, nesta secção, trazer aos nossos leitores assuntos que possam ser reputados de interesse para Vila Real de Santo António. Servindo a vila fronteiriça serve-se, de uma maneira geral, o Algarve. Anima-nos o propósito de acertar. Para tanto nos esforçaremos.

Andorinhas PARECE impossível que, há já mais de duas semanas, as andorinhas tenham chegado a esta vila! Parece mentira, por estarmos em pleno Inverno. E, para mais, com o rigorismo dos ventos ciclónicos e das chuvas torrenciais que se têm verificado nesta quadra invernal, no presente ano! Mas as andorinhas vieram. E que praser, que reconforto sentimos, quando essas queridas avesinhas passam frente ao nosso olhar, ou se fazem ouvir nos seus belos gorjeios!

O Algarve é a província que primeiro recebe, todos os anos, estas emigrantes! E elas são como que o prenúncio da Primavera — da Primavera que todos nós ansiamos, de esperança acesa, de vontade florida, de alma lavada, para reconforto físico, para a reconquista da beleza com que a estação das flores distingue a província mais sulista de Portugal!

Clube Recreativo Lusitano

Em vésperas de festejar os seus 50 anos de existência, este clube acaba de inaugurar, na sua nova sede, um «café-bar» privativo de seus sócios. Digna de todos os elogios, a direcção dessa colectividade que meteu ombros a tantos melhoramentos! Eles transformaram quase por completo a antiga sala do que foi o «Café Comercial». Tal facto honra uma colectividade e a terra a que pertence!

Reforçando o brilhantismo da inauguração, foi apresentada ao público uma Exposição de artes plásticas. Expõem-se trabalhos de seis amadores. São em número de 43, os quadros expostos. Podem observar-se, a par de muitos trabalhos de escasso valor artístico, outros que revelam qualidades dignas de serem apreciadas. São seis, os artistas-amadores que expõem: Luís A. Ribeiro, com tendência apreciável para flores; Dorilo J. S. Indácio, com uma fidelidade extraordinária para o retrato; João Correia Salvador, com uma paisagem bem executada; José Conceição da Rosa, com dois retratos com foros de perfeição; Miguel de Sousa Cardoso, com alguns quadros de muito merecimento, e, finalmente, Gilberto Guerreiro e Guerreiro, que se mostra o mais ouvido de todos. E, talvez, o que menos capacidade técnica revela. No entanto, digno de todos os louvores o facto de procurar ser inédito nos temas para os seus desoito trabalhos. E' o único que apresenta motivos de Vila Real de Santo António.

A concorrência à exposição tem sido animadora. Manifestações artísticas como esta deveriam verificar-se em todas as cidades e vilas do Algarve. Isto prova que, apesar da negra vida de dificuldades que pesa sobre quase toda a gente, da batalha absorvente pela conquista do pão de cada dia, há, ainda, um sobranje de capacidade realizadora, de gosto pela arte, que impulsiona jovens, como estes, para tais manifestações dignificantes! Houvesse um pouco de estímulo, favorecesse o ambiente um pouco mais, e, certamente, em todas as terras a arte poderia erguer o seu belo sorriso, através de manifestações como esta!

Parabéns, a todos! E em tais parabéns, deve ser envolvido o entusiasta maior na efectivação deste certame artístico: o sr. F. Ramos, incansável desde a raiz do pensamento desta exposição, até à efectivação dos últimos retoques! Bem haja quem tanto batalha para que o grão germine, em terra tão árida!

António do Rio

DIVERSAS Casa do Algarve — No dia 16, às 21 e 30, reúne-se a assembleia geral da Casa do Algarve para apreciação e votação do relatório e contas da gerência de 1958; votação do orçamento para 1959 e proclamação de sócios beneméritos.

Máquinas para a indústria de conservas Cravadeira BC 14, nova Cravadeira BC 7, usada Máquina de lavar latas, tipo Sudry, usada MARTINS & NASCIMENTO, L.DA Praça da República, 12 — SETÚBAL

LOTAS do Algarve de 29 de Janeiro a 4 de Fevereiro Quarteira Valor da pesca neste período Total 40.78500

MOVIMENTO PORTUÁRIO Vila Real de Santo António de 30 de Janeiro a 4 de Fevereiro ENTRADOS: Italiano «Mizar» de 495 ton., de Leixões, com carga em trânsito; Português «Mira Terra», de 562 ton., de Lisboa, vazio; Inglês «Starling», de 1.356 ton., de Cádiz, com carga em trânsito; Português «Maria Christina», de 549 ton., de Lisboa, vazio; Português «Corvo», de 1.014 ton., de Setúbal, com carga em trânsito; Português «Zé Manel», de 926 ton., de Lisboa, vazio.

SAÍDOS: «Mizar I», para Marselha e Génova, com cortiça, amêndoas e conservas; «Zé Manel», para Lisboa, com minério; «Starling», para Avonmouth, com alfarroba; «Mira Terra», para Lisboa, com minério; «Corvo», para Ponta Delgada, com sal; «Maria Christina», para Lisboa, com enxofre.

NECROLOGIA

António do Carmo Júnior

Faleceu em Lisboa o nosso compatriota sr. António do Carmo Júnior, segundo sargento reformado, natural de Alferce (Monchique), o qual foi combatente da Grande Guerra, tendo sido aprisionado na batalha de La Lis, depois de se bater com bravura. Possuía as medalhas de Campanha (com legenda V França 1917) e (Batalha de La Lis 9-IV-918); Militar de Bons Serviços, da Vitória e de Comportamento Exemplar. Era irmão dos srs. capitão José Mário do Carmo, nosso assinante em Lisboa, João Valério do Carmo, Francisco Valério do Carmo e Lúcio Tito do Carmo. No funeral, que se realizou para o talhão dos combatentes, no Alto de S. João, fez-se representar o governador militar de Lisboa.

Joaquim Manuel Baltasar

Faleceu em Vila Real de Santo António o sr. Joaquim Manuel Baltasar, de 71 anos, natural de S. Sebastião dos Carros (Mértola), casado com a sr.ª D. Bárbara Martins Carrasco. O extinto, que foi durante muitos anos comerciante em Santana de Cambas, era pai das sr.ªs D. Maria Martins Baltasar e D. Idalina Carrasco Baltasar, irmão do sr. Diamantino Manuel Baltasar, cunhado da sr.ª D. Maria Duarte Baltasar e tio do sr. dr. Diamantino Duarte Baltasar e do oficial do Exército sr. Eurico Duarte Baltasar.

Também faleceram:

Em LISBOA — a sr.ª D. Albertina Fernandes Garcia, de 60 anos, natural de Olhão, casada com o sr. Joaquim Garcia Carolas, mãe das sr.ªs D. Armanda Fernandes e D. Maria de Lurdes Fernandes Garcia e do sr. João Fernandes Garcia.

— a sr.ª D. Dionísia Maria do Carmo, de 74 anos, natural de Vila do Bispo, casada com o sr. José Pedro do Carmo.

Em BEJA — o sr. Joaquim Mendes Pinto, de 47 anos, natural de S. Brás de Alportel, comerciante, há muito tempo residente naquela cidade, casado com a sr.ª D. Maria Antónia Pires de Pinto, pai da menina Paulina Pires Pinto, irmão das sr.ªs D. Genevêva da Luz Pinto Pires Braciera, D. Silvana da Luz Pinto Meudes, D. Paulina da Luz Pinto Cruz e dos srs. David Mendes Pinto e Manuel Mendes Pinto, ausentes na Argentina; e cunhado dos srs. João Cruz, Francisco António Braciera e Manuel Mendes.

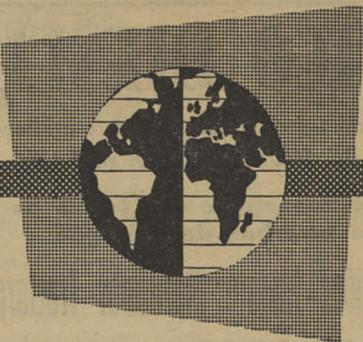
IMPRENSA

Jornal do Fundão — Para celebrar a sua entrada no 14.º ano de vida, publicou o nosso prezado colega «Jornal do Fundão» um número excelentemente colaborado e com magnífico aspecto gráfico. O Órgão beirão é sem dúvida um dos maiores periódicos do País, redigido com esmero e com um sentido jornalístico que não é vulgar surpreender-se na grande maioria dos colegas. Felicitamos «Jornal do Fundão», o seu competente e apurado director, o nosso amigo António Paulouro e todos os que nele trabalham.

MOBÍLIAS DECORAÇÕES = TUDO PARA O LAR = R. de Sto. António — FARO — Telef. P. P. C. 186

ALVARÁS DE LICENÇA Para todas as indústrias, Direcção Geral de Espectáculos e montagens de motores marítimos. Plantas de construção civil. Trata e acompanha junto das entidades competentes J. Costa, Rua Rebelo da Silva, 49 — FARO

# PANORÂMICA



COM A COLABORAÇÃO DOS SERVIÇOS CULTURAIS DA SHELL PORTUGUESA

## Na vanguarda da lubrificação DE EQUIPAMENTO GERADOR DE ENERGIA ATÓMICA

COM o rápido desenvolvimento da energia nuclear e das indústrias ligadas à mesma, surgiram muitos problemas de lubrificação. O trabalho neste campo, do Laboratório da Shell, em Thornton (Inglaterra), levou à introdução dos lubrificantes Shell para Centrais Atómicas os quais são resistentes à radiação e destinam-se a instalações de energia nuclear ou outras que utilizem materiais radioactivos.

A ideia original para a construção da primeira central atómica completa do mundo, em Calder Hall, proveio de uma pequena equipa de engenheiros que trabalhavam na instalação pertencente ao Ministério de Abastecimentos em Risley.

Aquela equipa chegou à conclusão que existia possibilidade técnica de produzir electricidade, empregando o calor de um reactor do tipo utilizado em Windscale para gerar plutónio.

Um inquérito realizado pela Junta de Energia Atómica da Grã-Bretanha, em Harwell, demonstrou que poderia ser gerada electricidade por um reactor daquele tipo a

Depois de intenso trabalho em Thornton, foi apresentado o lubrificante Shell APL 729.

Em Fevereiro de 1955, o Governo anunciava, num Livro Branco, os planos para a construção de centrais atómicas, totalizando uma capacidade geradora de 1.500 a 2.000 mw até 1965 (esta capacidade foi entretanto aumentada para 6.000 mw). A Junta Central da Electricidade, então existente, pediu propostas para as primeiras duas estações ao consórcio de companhias que tinha sido formado com a missão de estudar e construir as centrais atómicas na Grã-Bretanha.

Os vários problemas de lubrificação que poderiam surgir foram discutidos com os grupos de técnicos encarregados do estudo das centrais, colaboração que se tem mantido até agora.

Dado que as estações da Junta Central da Electricidade se destinam a um funcionamento económico contínuo, os combustíveis deverão poder substituir-se enquanto o reactor se encontra em plena carga. Isto significa que o mecanismo de carga de combustível ficará su-



## SERVINDO A LAVOURA PROTEJA-SE A TERRA

Pelo eng.º-ºr. JERÓNIMO DIAS LEITÃO da Repartição de Const. Agrícolas e de Defesa de Conservação do Solo

(Do Boletim Agrícola, publicação mensal da SHELL PORTUGUESA)

Continuação da «Panorâmica» anterior

É sempre possível estabelecer sistemas de exploração de modo a utilizar a terra económica e racionalmente. Os progressos da ciência e da técnica facultam-nos meios de actuação que muito nos auxiliam a enfrentar o problema.

Dispõe-se já de maquinaria apropriada para em numerosas circunstâncias, transformar com relativa economia as condições de meio referentes ao solo. Mas é mister que cada proprietário tenha a plena consciência da gravidade da situação quando, inadvertidamente, lança ou mantém em cultura agrícola, terrenos que em breve se desgastam, uma vez destruído o equilíbrio natural que os protege, sem em contrapartida se tomarem medidas de defesa que substituam aquele mesmo equilíbrio.

A conservação do solo não é mais que o seu uso em condições de técnica aperfeiçoada, de modo que o não empobreçam e permitam tirar dele o melhor partido exigido pelas necessidades da Nação.

São contrários ao interesse privado e nacional os sistemas degradantes de utilização da terra, ainda tão seguidos no nosso País, sem qualquer razão que os imponha ou justifique.

Nestes sistemas defeituosos, toma especial relevo a cultura cerealífera nos terrenos declivosos quando utilizados sem os necessários cuidados de protecção.

Devido a esta cultura, milhões de toneladas de preciosa terra são anualmente depositadas na foz dos rios onde fica inerte, enquanto as regiões onde provém vão acentuando a sua ruína. Porém, se se usassem os meios de defesa de que felizmente, a técnica já hoje dispõe, a cultura seria mais lucrativa e a fertilidade da terra ficaria protegida.

E quando a economia de determinada cultura não justifique os meios de defesa impostos pela conservação do solo, é esta cultura que deve cessar e não a degradação da terra que deve prosseguir. Pois, repetimos, há sempre maneira de dar ao solo um uso compatível com a sua aptidão, mantendo-o ao abrigo dos agentes degradantes.

Não cabe no âmbito de um artigo de divulgação, tratar com mais profundidade a matéria que nos propusemos versar. Indicar remédios não é tarefa fácil, dada a diversidade de medidas que, segundo as circunstâncias, convém seguir.

Porém, de entre as diferentes práticas a adoptar, algumas de carácter geral, interessa referir, por serem simples pormenores de técnica, de baixo custo e de relevante importância.

Assim, em terrenos declivosos são de condenar quaisquer plantações que exijam amanhos culturais e que não sejam dispostas em linhas de nível. Os alinhamentos segundo a pendente do terreno não têm qualquer interesse e são inconvenientes para a protecção do solo.

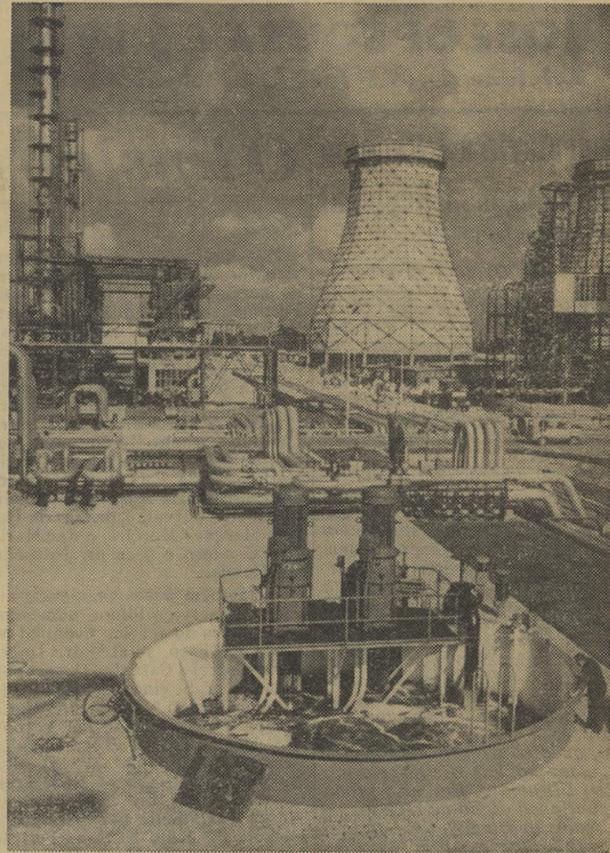
As lavouras também devem orientar-se sempre segundo as linhas de nível. Por vezes temos ouvido afirmar que determinada orientação das lavouras é forçada

pela linha da pedra. Tal asserção, demonstra que o solo em que tais trabalhos se realizam é esquelético. A charrua anda lavrando pedras e não terra, em orientação inconveniente e contribuindo para que mais se arruine o solo. Neste caso, se o declive não for muito acentuado, está indicada a escarificação do terreno por «ripper» accionado por tractor potente, atacando o solo em profundidade, para se lhe aumentar a capacidade de retenção para a humidade e se tornarem possíveis as lavouras na direcção conveniente.

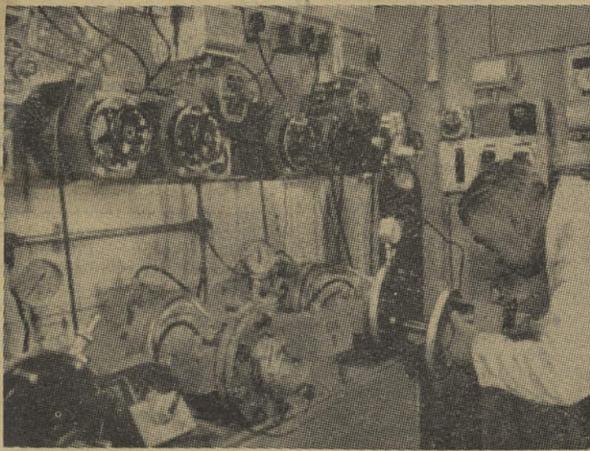
Deve também, sempre que possível, evitar-se as lavouras de alqueve nu na época das chuvas. Estas operações, revolvendo o solo e destruindo o tapete de vegetação herbácea que o reveste, tornam-no muito vulnerável à acção erosiva da água.

Fechamos as nossas considerações apelando para a boa vontade e espírito de compreensão de todos quantos labutam na terra, no sentido de ajudarem a salvar o património em perigo. Aumenta todos os anos o número de almas para quem temos o dever de criar condições de vida que se avantejem às que usufruímos e não situações de angústia que lhes comprometam a existência ou a esperança duma vida melhor.

## A SHELL NO MUNDO



Aspecto da Refinaria da Shell em Hamburgo, recentemente inaugurada



Aspecto do sector dos Laboratórios da Shell em Thornton, onde os lubrificantes APL são experimentados

preço que seria demasiado elevado. O projecto de Calder Hall começou a tornar-se realidade em 1953.

Reconheceu-se, a princípio, que muitos dos problemas relacionados com o equipamento de uma estação de energia atómica estavam ligados a questões de lubrificação até então ignoradas. Em particular, seriam precisos lubrificantes para aplicação em zonas sujeitas à radiação atómica, e nada se sabia quanto aos efeitos que a radiação nelas produziria.

Por conseguinte, em Fevereiro de 1953, o Centro de Investigações da Shell, em Thornton, iniciou um programa de pesquisas em colaboração com o Centro de Investigações da Junta de Energia Atómica da Grã-Bretanha, em Harwell.

Alguns meses depois deste programa ter sido iniciado, uma firma industrial consultou o Centro de Investigações de Thornton acerca da lubrificação da instalação de circulação de gás que estava a construir para a Central de Calder Hall.

jeito a uma radiação intensa durante as operações da recarga.

Além disso, porque o capital necessário para a construção de uma central atómica é muito elevado, os períodos de inactividade do reactor deverão ser o mais limitados possível; portanto os mecanismos de accionamento das varetas de comando, que estão também sujeitos à radiação, poderão ter que funcionar por períodos longos sem qualquer assistência ou lubrificação.

A Shell verificou que uma massa seria o lubrificante mais apropriado para estes mecanismos e o trabalho de investigação em Thornton, que tinha já chegado a uma fase adiantada, foi ampliado de maneira a abranger o estudo de uma massa lubrificante apropriada.

A Junta de Energia Atómica da Grã-Bretanha, o Consórcio de Centrais Atómicas e muitas outras empresas relacionadas com esta indústria, apresentaram outras necessidades de lubrificantes e fluidos resistentes à radiação, destinados a equipamento que tinha de funcionar sob condições de radiação. Iniciaram-se também as investigações e estudo pormenorizado destes assuntos.

Em Maio de 1957, a primeira série de lubrificantes resistentes à radiação, foi apresentada em escala comercial, para uso nas estações de energia nuclear. Os tipos Shell APL foram escolhidos para a primeira das estações atómicas da Junta Central de Electricidade, que está agora a ser construída em Bradwell (Essex). Estes lubrificantes APL estão também a ser utilizados nas instalações de pesquisa da Junta da Energia Atómica da Grã-Bretanha, em Dounreay, e na sua fábrica de plutónio em Windscale.

É possível que continuem a surgir novas exigências, derivadas de condições ou conjuntos de circunstâncias excepcionais. O trabalho de estudo e de investigação da Shell prossegue tanto na Grã-Bretanha como nos Estados Unidos, a fim de que, quando surgir essa necessidade existam já os novos produtos.

## LÁBIOS BRILHANTES SIGNIFICAM GRANDES NEGÓCIOS

NUMA aventura, numa emergência ou em rotina há sempre um objecto particular que a maior parte das mulheres ocidentais traz consigo — o baton. As mulheres que enfrentaram o perigo das bombas durante a Grande Guerra ou que atravessaram o Atlântico num barco à vela, ou ainda as que exploraram os lugares mais remotos do continente africano, dir-vos-ão que o «baton» que punham nos lábios não só ajudava a levantar a moral como até lhes daria uma sensação de insipidez se não fosse aplicado.

Esta revolução na opinião feminina, data apenas dos séculos XIX e XX e, embora o uso de cosméticos seja tão antigo como a civilização, o «baton» é um produto de beleza de origem muito recente.

Os cosméticos usados pelos antepassados através dos tempos devem ter causado muito mal. No século XVII uma das primeiras notícias lidas à Royal Society (uma organização que incluía os homens mais destacados da ciência na Europa) focava a manufatura da «ceruse», o principal ingrediente do «baton».

Esta notícia incluía uma descrição aterradora dos acidentes que sofreram os homens que trabalhavam com estes cosméticos, devido aos fumos do chumbo, mas não fazia menção às mulheres que os usavam. Quase meio século depois uma figura numa cena teatral, teria dito: «Odeio esta pintura que ponho nos lábios! Não posso deixar de passar a língua por cima dela e afinal de contas pode ser um veneno!». Na verdade, ainda faltava muito tempo para que esta pintura deixasse de ser prejudicial. Estes «batons» a princípio não continham fixador, e uma das piadas de teatro no século XVII era a inconveniência de se beijar uma rapariga com estas pinturas nos lábios ou nas faces.

Havia sempre moralistas prontos a criticar o uso dos cosméticos, mas só no século XIX é que a sociedade acabou com a sua aplicação; as senhorinhas daquele tempo tiveram que recorrer ao truque de mordere os lábios e baterem nas faces para estas se tornarem coradas, evitando assim o uso dos «rouges» e «batons», nessa altura proibido.

No fim do século, a sociedade vitoriana sofreu um choque quando Max Beerbohm escreveu um artigo famoso e ao mesmo tempo cínico, sobre a «Protecção dos Cosméticos» — uma das primeiras discussões públicas de um tópico quase nunca mencionado na literatura vitoriana. Max Beerbohm escreveu:

«Há, penso eu, muitos maridos, que, descobrindo que as mulheres se pintavam, lhes ordenavam severamente que tirassem toda a pintura. Mas, quando elas regressavam de faces limpas os maridos apressavam-se a exigir, mas desta vez com mais autoridade, que elas pusessem de novo toda a pintura».

Com a emancipação da mulher, e com o aumento da sua independên-

Grande Guerra as mulheres que usavam «baton» deixaram de estar limitadas ao palco e ao baixo mundo.

O «baton» que usavam era já completamente inofensivo e a tinta provinha de insectos tropicais, de uma raiz de origem espanhola ou de certos sais. As mulheres sem pintura passaram a ser consideradas antiquadas e demasiadamente pálidas. Na época de 1920, 99 por cento dos «batons» eram comprados pela sua cor e a ideia de pintar os lábios em tons muito suaves depressa cedeu caminho às cores mais escarlates. Uma pequena máscara em forma de escudo podia ser comprada e colocada nos lábios permitindo assim que a mulher pintasse os lábios em forma de coração — o que naquele tempo representava a grande moda.

Os jornais, as revistas, os anúncios e o cinema contribuíram para o progresso da indústria de cosméticos. Desde então, a técnica de anunciar o «baton» está ligada ao «sex-appeal», com «slogans» dos mais variados.

Hoje, os cosméticos representam grandes negócios: na Grã-Bretanha, as mulheres gastam aproximadamente 5 milhões de contos por ano em cosméticos e estes são, entre todos os produtos, os mais caros. E ao mesmo tempo que a moda dos cosméticos mudou, com ela foi também mudando a composição dos produtos.

Numa fábrica moderna de cosméticos, uma caldeira com uma substância derretida, sempre perfumada, transforma-se em milhares de «batons». Este líquido encarnado, contém vários produtos provenientes da indústria do Petróleo. Além da vaselina, parafinas sólidas e corantes, um produto químico do Petróleo, formado por 1,2/propanodiol pode ser usado para dispersar o corante e os perfumes dos «batons». A vaselina torna o «baton» acetinado e ajuda a espalhá-lo nos lábios.

Este líquido é vertido e fica solidificado na forma de «batons». Estes, são colocados nas cápsulas de metal e muitas vezes a ponta do «baton» é passada por uma chama para adquirir mais brilho.

Embalados com pericia numa grande variedade de cores e tamanhos, os «batons» são indispensáveis nos institutos de beleza de todo o mundo. Nenhuma mulher se conforma com a sua aparência, e por mais que os moralistas preguem, ela quererá sempre completar a natureza com um pouco de arte. E com o auxílio da ciência moderna — e da Indústria do Petróleo — ela pode hoje consegui-lo.



cia, a indústria de cosméticos tomou um enorme incremento. As opiniões e as modas mudaram de tal forma que depois da Primeira

## ANEDOTA

Numa carruagem de caminho de ferro, um cavalleiro, muito bem instalado no seu lugar, entrega-se a um trabalho que surpreende vivamente um outro cavalleiro que está sentado na sua frente. De facto, o primeiro cavalleiro retira de um cabas, e sucessivamente, belas peças de fruta. Depois, armado de uma navalha, descasca-as cuidadosamente e corta-as em pedacinhos que, calmamente, atira pela janela fora.

Muito intrigado, o visinho interroga: — Desculpe mas é capaz de me explicar o que está a fazer?

Ocupado a descascar uma banana, o outro responde: — Como vê, descasco fruta!

— Sim... mas para que a corta em pedacinhos?

— Admira-me essa pergunta. Nunca viu preparar uma salada de frutas?

— Já, evidentemente. Mas o que eu não percebo é o motivo por que o senhor atira fora os pedacinhos que corta!

E o primeiro cavalleiro, sempre muito amável, explicou:

— Aqui entre nós... detesto a salada de frutas!

## ACREDITE SE QUISER...

Em Memphis, Estados Unidos, um garoto de seis anos, Timothy Meadows, para demonstrar que já sabia ler alguma coisa, depois de dois dias na escola, viu uma caixa vermelha, onde estava inscrita a palavra «puxar». Puxou e fez com que 3.000 crianças saíssem do edifício a correr, convencidas de que havia fogo.

Em Cooksville, Ontario, John Kraucik, de 59 anos, acusado de comprar 257 dólares de «brandy» em sete semanas e de o oferecer ilegalmente para venda, negou a acusação, dizendo que o utilizara para adoçar o chá e banhar os pés.

Arnold Downham, que foi condenado em Londres a nove anos de prisão por roubar castiçais, pediu que lhe levassem em conta as 82 prisões anteriores, todas pelo roubo de castiçais.

## SABIA QUE...

...quando a segunda Guerra Mundial acabou havia cerca de trinta companhias petrolíferas americanas activamente empregadas fora dos Estados Unidos, em trabalhos de exploração ou na produção de ramos de petróleo?

Calcula-se em cerca de 200 o número de empresas americanas que em fins de 1957 estavam realizando semelhantes operações em mais de 90 países.

...entre 1953 e 1957 foram abertos no Saará mais de 170 poços e gastaram-se quase 200 milhões de dólares na procura de petróleo na mesma região?

...o consumo mundial de asfalto mais que duplicou durante os últimos dez anos até atingir 22 milhões de toneladas em 1957, o seja quase o dobro do consumo de lubrificantes?

# SERVIÇO DIESEL

No seu próprio interesse não deixe de consultar a oficina de JOSÉ DE SOUSA E SILVA em FARO.

Afinação e reparação em todos os tipos de bombas de injeção

Motores de Camiões - Motores Marítimos - Tractores

MATERIAL DE ORIGEM PESSOAL ESPECIALIZADO RAPIDEZ DE EXECUÇÃO

Economize tempo e dinheiro, consultando:

**JOSÉ DE SOUSA E SILVA**

Telefone 6 - FARO - Apartado 87

## Comentário à I Reunião da Imprensa Regional

Conclusão da 1.ª página

mais de camaradagem efectiva do que de associação inconsequente — tendo-se juntado a essa comissão um outro elemento de uma caduca Associação que aluiu por não interessar. Devemos dizer que esta junção nos obriga a ficar de atalaia, embora confieemos no bom senso e na lealdade da comissão. O que não impede esta advertência.

Dito isto, porque não nos agrada venhamos a servir de pretexto para se onerarem os já bem sacrificados cofres do Estado com funcionalismo sem função e sem aproveitamento, queremos manifestar ao sr. dr. Moreira Baptista a nossa satisfação pela iniciativa, que resultou brilhante e deu ensejo a um convívio muito agradável e muito útil. Não podemos esquecer a deferência que teve com a Imprensa Regional pondo-a ao corrente de alguns aspectos melindrosos e que a todos preocupam, quer no aspecto internacional, quer no que diz respeito ao nosso Ultramar. Foi uma prova de confiança digna de registro.

Cremos que todos, terminado o convívio regressaram às suas terras sem motivo de queixa e conscientes de que procuraram dignificar a Imprensa.

Quanto a nós, a nossa posição é sempre a mesma — servir o Algarve e servir Portugal, sem pedir nem querer nada em troca, a não ser o reconhecimento de que desinteressadamente e com sacrifício servimos a grei portuguesa.

## EDITAL

João António da Silva Graça Martins, Engenheiro-Chefe da Quinta Circunscrição Industrial, faz saber que Filipe Martins Mira requereu licença para instalar uma padaria de fabrico de pão de farinha de trigo espadado, em regime de trabalho caseiro e familiar autónomo, incluída na 3.ª classe, com os inconvenientes de fumo e de perigo de incêndio, situada no lugar do Matadouro, Horta de José Luis, freguesia e concelho de Vila Real de Santo António, distrito de Faro, confrontando ao norte com Caminho Municipal, ao sul com José Luis, ao nascente com Faustina Martins e ao poente com José dos Arcos.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição Industrial, com sede em Faro, na Rua do Distrito de Faro, n.º 2-2.º (Edifício da Mutualidade Popular).

Faro, aos 30 de Janeiro de 1959.

O Engenheiro-Chefe da Circunscrição,

João António da Silva Graça Martins

## Secretaria Judicial de Olhão

### ANÚNCIO

(2.ª Publicação)

No dia 18 de Fevereiro do corrente ano, pelas 14 horas e no sítio dos Peares, freguesia de Quelães, edifício da estiva, vão à praça os bens arrolados para a massa falida de José de Jesus Silva (Lólo), que se compõem de: Conservas de biqueirão em filetes; Lata vazia para filetes de biqueirão; Latas vazias, tipo 10 e 5 quilos; Barris vazios, tipo 30 quilos; Arame zincado; Chaves para latas; Uma cravadeira com duas câmes e outros artigos, que serão entregues a quem mais oferecer acima do preço da avaliação.

Olhão, 26 de Janeiro de 1959.

O Administrador

Alberto do Passo Lima

Verifiquei

O Síndico de Falências

João Lopes da Cruz

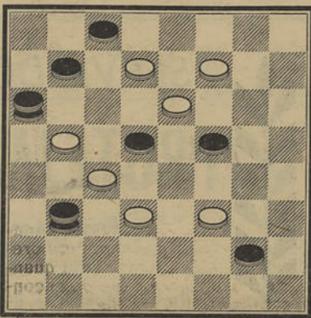
## Foi recebido festivamente o novo pároco de S. Marcos da Serra

S. MARCOS DA SERRA — Esta povoação viu realizada no domingo, uma das suas melhores aspirações, com a entrega da paróquia ao rev. Vicente Alves de Araújo. Este era aguardado na estação por muito povo e pelas crianças da escola, que formavam alas, sendo à sua chegada organizado um cortejo até à igreja, em que se incorporaram as entidades locais. Após a cerimónia da entrega da paróquia, foi rezada missa.

Na tarde foi oferecido pela população um vinho de honra ao novo pároco e ao cessante, rev. José Gomes da Encarnação, em que foi posta em evidência a devoção com que durante 17 anos este exerceu o apostolado em S. Marcos da Serra e salientadas as altas qualidades do seu sucessor.

## DAMAS

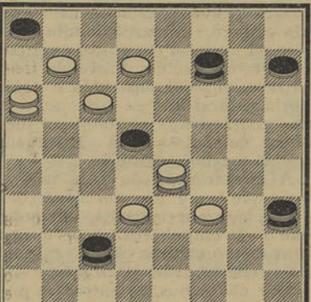
Coordenador: Artur de Matos Marques  
Correspondência: Rua 18 de Junho, 149 — Olhão  
Proposição inédita n.º 5 por David Alves Ferreira — Matosinhos  
Br. 7 p. — Pr. 5 p. 2 d.



Jogam as brancas e ganham

Acompanha esta composição a seguinte dedicatória: «Ao iniciar a publicação dos meus trabalhos nesta secção, saúdo com simpatia todos os damistas».

Proposição inédita n.º 6 por Manuel Arrenega Padeiro — Abrantes  
Br. 5 p. 2 d. — Pr. 3 p. 3. d.



Jogam as brancas e ganham

Jogo Prático n.º 2

Disputou-se, aos 13 de Março do ano transacto, no Clube Arte e Sport, o jogo seguinte, entre os srs. dr. Orlando Augusto Lopes e Jorge Ferreira. Abertura sortçada.

Br. — J. F. Pr. — dr. O. A. L.

Abertura n.º 14  
1.º, 10-13, 24-20; 2.º, 5-10, 20-15; 3.º, 11-20, 23-16; 4.º, 6-11, 28-23; 5.º, 13-17, 21-18; 6.º, 10-14, 18-13; 7.º, 9-13, 22-13; 8.º, 12-15, 26-22; 9.º, 17-21, 25-18; 10.º, 14-21, 23-19; 11.º, 8-12, 13-10; 12.º, 21-26, 30-21; 13.º, 11-14, 27-23; 14.º, 15-20, 31-27; 15.º, 20-24, 22-18; 16.º, 24-28, 18-11; 17.º, 7-14, 16-7; 18.º, 4-11, 19-15; 19.º, 11-20, 23-16; 20.º, 28-31, 27-23; 21.º, 31-22, 21-17; 22.º, 3-7, 32-28; 23.º, 22-8, 17-18; 24.º, 1-5, 10-1; 25.º, 2-6, 1-19; 26.º, 8-9; 29-26; 27.º, 9-31, 23-24; 28.º, 31-28, 23-20; 29.º, 28-19, 26-21; 30.º, 6-10, 21-18; 31.º, 7-11. G. Br.

Comentários a este jogo pelo sr. dr. O. A. L.

2.º L. Br.: Esta preferência tem também muitos simpatizantes. 2.º L. Pr.: A outra alternativa muito jogada é 20-16. 3.º L. Br.: Opção muito superior a 12-19. 4.º L. Br.: Péssimo lance! São consideradas correctas 1-5 ou 13-17. 4.º L. Pr.: A minha grande precipitação! 21-17 é imperativo para iniciar o bloqueio a todo o flanco direito do adversário. Se eu assim fizesse, creio que as Br. não teriam defesa possível. 5.º L. Br.: Impõe-se, depois do meu erro. Esta emenda salva o jogo das Br. 8.º L. Pr.: Lance muito fraco que inicia todas as perturbações do jogo das Pr.; 32-28 era forçoso! 9.º L. Br.: Eu adivinhei este lance mas não calculei a sua força. E já agora, um princípio fundamental a fixar pelos principiantes: «Um peão instalado em 21, quando não pode ser atacado, é de uma agressividade enorme». 10.º L. Pr.: Impossível o ataque ao p. b. 21, por 29-25 devido a 21-26, 15-19 e 3-26 G. Br. 11.º L. Pr.: De novo a impossibilidade do ataque ao p. b. 21 por 29-25 devido a 15-20, 20-23, 11-15 e 7-21 G. Br. Eis a linha crítica de empate: \*19-14; 11-18, \*13-9; 1-5, 18-13; 21-25, \*30-26; 3-6, \*26-21; 5-10, \*21-17; 15-20, \*32-28; 12-15, \*23-24; 7-12, 16-7; 4-11, \*31-28; 15-19, 24-15; 11-20; 28-24; 19-23, 24-15, 23-32 D, \*15-11; 6-15, 13-6; 2-11, \*9-5. Emp. Mas eu adoptei o desastre 13-10 que iria ser magnificamente aproveitado pelo meu adversário numa combinação ganhante digna de um «mestre»! Acho que a minha punição neste jogo é inteiramente justa porque entendo imperdoável a falta de execução da ganhante 21-17 ao 4.º lance preto.

Dr. O. A. L.

Na secção n.º 2 leia-se, em vez de concentração, concretização.

# UM GRANDE POETA ESPANHOL

Continuação do 1.º página  
jovens e impelir a favor do vento muitas nulidades.  
Luís Alvarez Lencero é um profundo poeta social, com vários livros publicados, e segundo a opinião do crítico uruguaio Hugo Emilio Pedemonte, ao apreciar, em «Índice», o último livro de Lencero, ele reaviva a beleza da poesia espanhola, transforma-a numa fonte da qual manam todas as dores humanas através de gárgolas de sangue. Também Lencero se dedica à pintura abstracta e é director da revista literária «Gévora», de Badajoz, terra natal do poeta. Colabora em muitas outras revistas de Espanha e do estrangeiro, pelo que nos encontramos em presença de um positivo valor de extraordinária força e capacidade creadora.  
Do seu último livro «Sobre la piel de una lágrima», uma autêntica jóia literária, extraímos ao acaso o seguinte poema intitulado «El milagro de las lágrimas»:

M. Ostos Gabella

## FOI ABERTO CONCURSO para as moradias vagas no Bairro Económico II de Portimão

PORTIMÃO — Com grande regozijo dos interessados, foram postas a concurso as moradias que se encontram vagas no Bairro Económico II.

O referido bairro, construído nas proximidades do Viveiro Municipal, é composto de 90 moradias, sendo 10 do tipo maior, com seis divisões, 30 do tipo médio, com cinco, e 50 do tipo mais pequeno, com quatro, mas todas de dois pisos e os necessários requisitos de higiene e características exteriores iguais.

Edificado num sítio magnífico, praticamente dentro da cidade, oferece o bairro, nesta quadra do ano, um aspecto de beleza singular, emprestada pelas amendoieiras ali abundantes, em plena floração, e pelo carinho que os actuais moradores têm dedicado à preparação dos terrenos dos respectivos quintais, todos mais ou menos ajardinados, e nos quais há já bastantes árvores de fruto, na sua maioria laranjeiras e limoeiros, tudo fazendo prever que dentro, de pouco tempo, seja um dos locais mais agradáveis dos arredores da cidade, pois, mesmo agora, em especial aos domingos, se nota a afluência de curiosos que ali vão em passeio, dispensando os maiores louvores a tudo quanto os seus olhos podem admirar.

Mas não só com o embelezamento dos quintais se têm preocupado os locatários. Os interiores das moradias têm-lhes merecido também os maiores cuidados, esmerando-se em que os seus lares tenham um aspecto alegre, atraente e saudável.

As crianças, que são ali em número elevado, além de desfrutarem de ar puro, que lhes dá saúde e vigor, sentem-se alegres na sua inocência e candura, pois não lhes falta espaço para a brincadeira, sem correrem o risco de acidentes de trânsito.

É agora justa aspiração dos moradores a vedação dos quintais, devassados, em especial por animais, para não verem perder-se aquilo a que, com tanto gosto, se têm dedicado. — João José Correia.

Este é o incêndio humano do coração que luta desesperadamente contra os vampiros que lhe sugam a alma. As poderosas garras da avareza que se cravam nos frascos e tubos de ensaio dos laboratórios para semear a morte entre os povos e colher escombros enquanto o duro pão se mancha de sangue entre as mãos. Aqui Alvarez Lencero denuncia esse fantasma que se avizinha se antes não surge um milagre de amor entre os homens. Ele sabe que a esperança só se alimenta fi-

## Começou a ser distribuída uma refeição diária a grande número de crianças de Castro Marim

CASTRO MARIM — Há justificado regozijo nesta povoação devido ao facto de algumas senhoras e o pároco da freguesia terem tomado providências para que, não faltasse às crianças pobres o pequeno almoço, à semelhança do que anteriormente fora feito nesta quadra do ano em que os ganhos mais escasseiam. — C.

## LIVROS DIDÁCTICOS E DE FIÇÃO dos melhores autores

À venda na  
**CASA DIAS**  
Rua Miguel Bombarda, 14  
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO  
A Casa Dias representa a  
**EDITORIAL SÉCULO**  
encaminhando, com brevidade, quaisquer edições que daquela lhe sejam pedidas.

## Grave desastre de motocicleta

MÉRTOLA — Quando para aqui se dirigia, tripulando uma motocicleta, ao passar perto de Monte Namorados, a cinco quilómetros desta localidade, foi cuspidado do veículo, ficando muito ferido o sr. Augusto Manuel Rodrigues, de 31 anos, comerciante, conhecido por Augusto Serrenho, residente em Via Glória deste concelho.

Conduzido ao hospital por um motorista de carro de praça que passava no local, o motociclista foi observado pelo sr. dr. Manuel Francisco Gomes que considerou muito grave o seu estado, pelo que seguiu para Lisboa, ficando internado no hospital de S. José, em estado de coma.

## Os C. T. T. no Algarve

Foi nomeado boletineiro, a título provisório e colocado na C T T F de Faro, o sr. António Manuel da Conceição do Vale.

Jogos para amanhã

II Divisão
PORTIMON. - OLHANENSE
(árb. Manuel Vaz Valente - Beja)

FARENSE - Sacavenense
(árb. Ivo Afonso - Beja)

III Divisão
SILVES - Moura
(árb. Agostinho Narciso - Setúbal)

LUSITANO - UNIDOS
(árb. Resende Santos - Faro)
LOULETANO - Aljustrelense
(árb. José R. Contreiras - Setúbal)

Campeonato Distrital de Juniores
Olhanense - Farense
(às 11 horas)

Campeonato Distrital de Reservas
Silves - Olhanense (às 11 horas)
Portimonense - Lusitano
(às 11 horas)

Campeonato Nacional (III Divisão)

Soma e segue...

S. Domingos, 1 - Lusitano, 2

O Lusitano soube trazer do Camp Cross Brown os dois pontos da vitória. Num terreno lamacento, os encarnados, mercê de uma defesa que se está a impor, de encontro para encontro, aguentaram o impeto inicial dos alentejanos, levando-os ao desgaste físico. No segundo tempo a melhor preparação dos al-

garvios tomou ascendência, permitindo-lhes uma vitória que os faz continuar no comando da sua 'poule', sem derrotas.

Pelo Lusitano, alinharam e marcaram: Américo; Germano, Antunes e Gonçalves; Padesca e Campos; Oliva, Marco (1), Saura (1), Torres e Ludgero.

A SORTE... INIMIGA DA INDISCIPLINA!

Moura, 1 - Unidos, 2

Debaixo de chuva ininterrupta, jogaram-se 90 minutos de futebol incerto. O terreno, completamente enlameado, onde era difícil controlar a bola, só favoreceu os algarvios, que actuaram mais sobre a defesa, sabido como é que se torna mais fácil destruir do que construir. Ao mesmo tempo, lançando contra-ataques rápidos, o Unidos conseguiu dois golos, ainda na primeira parte.

No segundo tempo, os locais, lançados abertamente na ofensiva e apoiados entusiasticamente pelo seu público, conseguiram reduzir a diferença, que foi, porém, insuficiente, para fugir à derrota.

A par da sua melhor interpretação da tática a adoptar, em virtude do estado do terreno e da sua condição de visitante, o Unidos também foi feliz em duas ocasiões: uma bola na trave e um 'penalty' fallado. Em contrapartida, viu um golo anulado, que faria 3-1, sem saber porquê.

No aspecto disciplinar, temos que lamentar a verdadeira 'caça ao homem' movida pelos locais, a partir de certa altura, pelo que foi expulso o defensor central. Faz pena ver ainda muitos desportistas, que o não sabem ser!

A arbitragem do sr. Fragata (Se-

SILVES - LOULETANO

Este jogo não se realizou em consequência do mau tempo, ficando transferido para terça-feira. Será arbitrado pelo sr. Armando J. Sousa (Faro).

Foram inauguradas as novas instalações do Sporting Clube Olhanense

OLHÃO - Com a presença das autoridades, representantes dos clubes desportivos, imprensa e grande número de sócios, realizou-se a inauguração das novas e importantes instalações do Sporting Clube Olhanense, que importaram em mais de duzentos contos.

Cortou a fita simbólica da entrada para a sede-bar, o juiz da comarca, sr. dr. Angélico Sequeira, acto que se revestiu de grande brilho. Seguiu-se uma sessão solene, em que falaram os srs. drs. Angélico Sequeira, Arnaldo de Matos e João Emiliano de Matos Parreira, na qualidade de presidente da Associação de Futebol do Algarve.

Pela direcção da simpática colectividade foi depois oferecido um beberete aos convidados.

A nova sede, decorada com motivos tipicamente olhanenses, tem sala de troféus, secretaria, sala de jogos e outras dependências necessárias às actividades do clube. Tem ainda, o que constitui ineditismo, um recinto denominado '27 de Abril', que lembra a data da fundação do popular clube. O Olhanense está de parabéns, pois fica possuindo a melhor sede do Sul do País.

ACTUALIDADES DESPORTIVAS



FUTEBOL

Campeonato Distrital de Reservas

O jogo Silves - Olhanense não se realizou, por motivo do mau estado do campo.

Campeonato Distrital de Juniores

Resultados dos jogos efectuados no domingo:
Farense, 8 - Silves, 0
Olhanense, 10 - Portimonense, 0

Campeonato Nacional (II Divisão)

Comentários por ENCARNÇÃO VIEGAS

O empate longe da 'verdade' do jogo

Arroios, 1 - Farense, 1

Afinal, ao fim dos noventa minutos, a igualdade a um tento era precisamente o que se verificava quando, no domingo, o árbitro do encontro interrompeu a partida.

E se o ponto obtido no campo do Arroios pode ser precioso para o Farense (e para os lisboetas), que beneficiou ainda da igualdade verificada no Montijo, temos de concordar que o resultado nem traduz as pretensões da turma, nem a verdade do jogo. De uma maneira geral os alvi-negros comandaram a partida, jogando deliberadamente na ofensiva em busca de tentos que lhe dessem o triunfo. Mas à insistência faltou poder de remate para traduzir em números esse domínio, já que em futebol praticado a vantagem esteve sempre do lado dos algarvios.

Mesmo assim a vitória poderia ter vindo para Faro, se dois minutos antes de findar o prélio um pontapé traícoeiro, em arco, não tivesse surpreendido o guarda-linha farense.

Por várias ocasiões os dianteiros visitantes tiveram oportunidade de fazer chegar o esférico ao fundo da baliza contrária, mas, como já aludimos, a dianteira do Farense rematou pouco em relação ao jogo que desenvolveu. Costa e Queimado, bem procuraram carrilar o jogo pelos seus flancos, mas aos homens do trio central faltou espontaneidade no 'tiro' para bater um guarda-redes em tarde de muito acerto e uma defesa enérgica e decidida que lutou com entusiasmo e brio, como aliás é apanágio dos tricolores.

Acreditamos que o Farense tem o terceiro posto ao seu alcance, mas, para tal, terá que lutar muito para se libertar dos 'perseguidores' que lhe vão no encalço. Todo o cuidado é pouco e um deslize nesta ocasião pode ser fatal para as aspirações da turma.

Os algarvios não mereciam a derrota

Estoril, 2 - Portimonense, 1

Com o fito no terceiro posto da tabela, os algarvios da Praia da Rocha foram defrontar o Estoril (outro candidato à qualificação) no terreno deste, numa partida difícil e cujo desfecho interessava não só as equipas em luta mas ainda o Farense e o Montijo. Apesar da turma de Portimão ter discutido o encontro de igual para igual acabou por regressar derrotada, muito embora, por aquilo que fez em campo, não o merecesse.

Sem complexos, o Portimonense 'sentiu' que tinha necessidade de vencer para continuar a manter a posição de 'aspirante'. E assim pôs os seus 'trunfos na mesa' procurando os golos que lhe dessem a vitória. Por seu turno o Estoril em circunstâncias idênticas aos barlaventinos jogava uma 'cartada' decisiva, visto que a derrota afastaria-o do 'pelotão', e deste choque de forças resultou uma partida entusiástica, com lances alternados num e noutro campo. Ao fim do tempo regulamentar o marcador apresentava-se favorável aos visitados, mas os algarvios, mereciam ao menos, a igualdade, pelo ardor posto na luta e até mesmo como recompensa, pois em qualidade de jogo nunca se inferiorizaram, exibindo um futebol agradável a que só faltou, talvez, um pouco de profundidade e sentido positivo.

O Jornal do Algarve vende-se em Lisboa, na Tabacaria Mónaco, no Rossio.

A força dos alcantarenses impôs-se

Olhanense, 0 - Atlético, 4

A expectativa foi indiscutivelmente lograda, pois que, quando se esperava uma partida equilibrada entre o primeiro e o segundo classificados da zona, a superioridade dos 'atléticos' foi demasiado evidente e não permitiu o jogo 'taco-a-taco' que se aguardava.

Possuidores de uma invejável capacidade física e alardeando um conhecimento pleno do sistema utilizado, os lisboetas, após o silvo inicial do juiz da partida, lançaram-se em 'galope' sobre a baliza de Abade. O terreno pesado, a circunstância de o Olhanense não conseguir impor-se no meio do terreno e a da semelhança de processos de jogo, fizeram pender a 'balança' para o lado dos alcantarenses, verdadeiramente senhores do comando do prélio.

Os 'cavalões' da dianteira visitante bem apoiados por uma intermediária, que faria inveja a muitas equipas da I Divisão, começaram a 'martelar' o último reduto algarvio numa toada de passes largos, explorando muito bem os espaços vazios em trocas constantes de posição com Gomes, Albado e Angeja 'cravados' lá à frente, mas nunca estáticos, antes correndo, correndo sempre, com o esférico ou sem ele, mas normalmente na direcção da baliza. Nada de malabarismos, ou perdas de tempo desnecessárias, revelando a cada minuto uma objectividade e sentido prático invulgares. Poder-se-á argumentar que o Atlético marcou três dos seus golos de grande penalidade. Mas foram apenas o último recurso de que se serviram os defensores negro-rubros para evitar outros tantos tentos.

Ao Olhanense faltou muito, para poder discutir o jogo com tão poderoso adversário. Além da manifesta e evidente desproporção física, os jogadores da 'casa' insistiram demasiado em correr com o esférico, quase podendo dizer-se que eram eles que procuravam o choque, com todas as desvantagens para a



VELA ECOS E NOTÍCIAS da Classe «Moth»

FALECEU ultimamente o sr. Burnette W. Dowler, há muitos anos presidente da «International Moth Class Association».

Eleito presidente da I. M. C. A. num momento difícil daquela organização americana, Burnette Dowler foi um reorganizador que a salvou do caos e da ruína, a ele se devendo o actual desenvolvimento da classe «Moth» na América do Norte. O seu passamento é pois doloroso para os «mothistas» americanos.

CONTRARIAMENTE ao que se dizia e que nós chegámos a anunciar, já não se realiza em Portugal o próximo Campeonato do Mundo da Classe Moth.

Como de costume, este campeonato será mais uma vez só MUNDIAL no nome, pois, como todos os anteriores, será corrido nos Estados Unidos da América do Norte e só terá participantes americanos.

ALÉM do Campeonato de Portugal da Classe Moth, a Secção de Vela do Sporting Clube de Aveiro realizará, conjuntamente, um Campeonato Internacional de Moths, comemorativo do Milenário de Aveiro, e para o qual já é certa a presença de velejadores da França e da Alemanha. Estas provas deverão realizar-se na segunda quinzena de Agosto.

FOI aprovado no último Congresso Anual da I. M. C. A. que, de futuro, por uma medida de segurança, todos os «moths», quando

A NÁUTICA DO RESTELO
Rua dos Jerónimos, 22-B LISBOA
VELAS para «Moths» em «terylene», corte à Elvstrom (próprias para antenas flexíveis)
Recomendadas pela Associação Portuguesa da Classe Moth

em regata, terão de possuir a seguinte palamenta:
— Uma âncora «Danford» com 25 libras de peso ou uma de um outro tipo com 5 libras;
— Um cabo para a mesma com 50 pés de comprimento e um quarto de polegada de secção;
— Um colete de salvação, de um tipo aprovado, para cada tripulante;
— Uma pagaia.

Oxalá a nossa Federação e os jurís das provas façam cumprir esta determinação, pois se ela já tivesse sido tomada há alguns anos, não teríamos que lamentar a morte de um jovem alhandrense, ocorrida numa regata de «moths» no Tejo (em Alhandra).

BILHAR

O CAMPEONATO DO PORTO em 3.ª categoria de partida livre foi ganho pelo algarvio DAMIÃO MEDEIROS

Após uma série de brilhantes exhibições, o algarvio Damião Medeiros classificou-se em primeiro lugar no campeonato regional de partida livre, terceira categoria, organizado pela Associação de Bilhar do Porto.

Damião Medeiros que representou o Sport, teve ensejo de despartar o maior interesse na numerosa assistência, dado o seu virtuosismo no jogo do bilhar.

O nosso comprovinciano obteve o primeiro lugar com a seguinte pontuação: 8 vitórias, 1.200 pontos, 130 entradas, 69 de maior série e 9.250 de média geral. O segundo classificado não foi além de 6 vitórias, 1179-125-78-8,771.

Farmácia de Serviço

Vila Real de Santo António
De hoje até ao próximo sábado, está de serviço a Farmácia Carrilho, Praça Marquês de Pombal, telefone 49.

ÓCIOS

DE UM ESPÍRITO SONOLENTO

Contra as forças desencadeadas pela Natureza, que vale o homem, o animal soberbo da Criação, em confronto ao humilde pára-raios, cuja haste frágil, erguida para o Céu, defende a nossa propriedade e a nossa vida?

Se compararmos o homem ao cão, reconheceremos que o animal inferior não é este mas aquele. O cão é leal, fiel e desinteressado. Não morde, mas afaga a mão que lhe faz o mal. Raramente nos distinguimos por essas qualidades. Por isso mesmo, um pensador francês dizia ter o cão aquilo que o homem tem de melhor dentro de si. A sua inteligência é mais pronta, o seu instinto mais decisivo na acção. Ninguém o ensinou a nadar, mas se o lançarmos à água, flutuará rapidamente e saberá dirigir-se para onde possa salvar-se. Nas mesmas circunstâncias nós sucumbiríamos.

O passado tem vida longa no espírito do homem e curta no da mulher.

Exclamação de uma Eva desiludida: — «Meus Deus! Por que não nos fizeste, a nós, mulheres, como as árvores, que por si mesmas multiplicam os seus frutos?»

Em torno de, apenas, duas palavras, tão velhas como o mundo, mas sempre actuais, gira a luta eterna do homem: o interesse e o amor. São temas de todo o drama ou de toda a comédia.

Para a maioria dos homens amor é somente desejo e a mulher, fonte em que vão beber os seus prazeres mais grosseiros.

Desconheço mulheres feias depois que surgiram os artificios de toucador. Eis a razão por que não se mostram aos estranhos quando abandonam o leito, pois é o único momento em que as poderíamos surpreender como Deus as fez.

O homem envelhece dizendo à mulher — «amo-te» e esta articulando o mesmo embuste, que o ovidio recebe mas não transmite ao coração.

O casamento é o dia imortal da nossa vida. No entanto, depressa o esquecemos e degradamos.

J. Alvarez Senior

VALE POR SI
PHILIPS
CADA TELE-RECEPTOR PHILIPS
COMPARE-OS NO PRÓXIMO AGENTE PHILIPS
PILOTOS & CAPA
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Cine-Foz
Vila Real de Santo António
QUINTA-FEIRA, Rasputin, com Pierre Brasseur e Isa Miranda. (Para 17 anos).
DOMINGO, Irene e o moradomo, com June Allyson e David Niven. (Para 17 anos).
BREVEMENTE, O gigante, com James Dean, Elizabeth Taylor e Rock Hudson. (Para 12 anos).

JORNAL DO ALGARVE lê-se em todos os centros piscatórios do Continente e Ultramar.

ATUM Capa
SARDINHA Neptuno
ANCHOVAS Dois Garotos
CAVALA Guadiana
BONITO Estátua
CARAPAU Juventude
PRODUTOS E MARCAS DE PILOTOS & CAPA VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

De 14 anos, exame da 4.ª classe, oferece-se para qualquer comércio, preferindo mercearia ou misto.

Resposta a Leonel Patrício, Pomarão.

## O CARNAVAL

por CASIMIRO DE BRITO

Multiplicam-se no ar risos de verdade multicolormente abertos em sua consciente variedade.

Saltam para a rua as almas porque os corpos (posição X ou Y na escala social) morrem por momentos — é o intervalo entre dois dos muitos actos desta peça polvêda em suas quotidianas mistificações.

É O CARNAVAL!

Todos e cada um apertam nos dedos a bitola a verdadeira bitola da sua interior realidade.

Todos e cada um reflectem-se no espelho com as tintas naturais, livres da poeira dos séculos.

Todos e cada um buscam na rua o seu lugar realizando-se com o seu passo e não com o passo convencional.

É O CARNAVAL!

Nas grades do tempo e do espaço ferra seus dentes uma lima salvadora...

E os homens, esquecidos do seu número nas costas, passeiam-se eles-mesmos esboçando suas certas passadas nos caminhos virgens que falta percorrer.

É o carnaval molécula de vida verdadeira a plantar meninos no coração dos homens.

É O CARNAVAL,  
O CARNAVAL,  
O CARNAVAL!

## A VISITA AO ALGARVE DA FRATERNAL dos Antigos Escuteiros

Conclusão da 1.ª página

ciando a feição característica das pinturas murais e dos trabalhos manuais e ornamentações.

De Vila Real de Santo António, os antigos escuteiros lisboetas e suas famílias seguiram para Tavira, onde se dirigiram à sede do Grupo n.º 59. Eram aguardados pelos srs. João Trigueiros, delegado provincial da F. A. E. P.; António Dias, representando a direcção do Grupo; antigos escuteiros taverenses e pelo chefe do Grupo e seus escuteiros. O delegado provincial fez a apresentação do Grupo, sendo dadas as boas vindas pelo antigo chefe, sr. António Duarte dos Santos Lopes. O sr. Quintino Pinheiro agradeceu e ofereceu aos escuteiros, para a sua biblioteca, uma obra especializada.

Os excursionistas seguiram para Faro, onde à noite visitaram a sede do Grupo n.º 77, repetindo-se a apresentação e os cumprimentos de boas vindas, desta vez, a cargo do chefe do Grupo, sr. Mário Martins e os agradecimentos e oferta de uma obra escutista, pelo vice-presidente da F. A. E. P.

A visita, além do actual contingente, assistiram muitos antigos escuteiros farenenses, em nome dos quais o sr. Julião Pestana saudou os seus camaradas lisboenses.

No domingo, os excursionistas visitaram Olhão e a sede do Grupo n.º 6, sendo recebidos pelo delegado provincial da F. A. E. P., em representação do presidente da direcção do Grupo e antigo escuteiro, sr. Lourenço Mendonça, por grande número de antigos escuteiros olhanenses e escuteiros do efectivo, co-

mandados pelo guia de patrulha, sr. José Manuel da Costa Dias. Estavam também presentes alguns escuteiros de Tavira e de Vila Real de Santo António.

Foi apresentado aos visitantes o sr. Manuel Lisboa de Sousa, que pertenceu ao primeiro grupo de «Boy-scouts», organizado no continente português, fundado, há 48 anos, em Olhão, pelo sr. Joaquim Amâncio Salgueiro Júnior, grupo que teve o título de «Scouteiros de Olhão», em virtude de, ao tempo, não existir, ainda, a Associação dos Escuteiros de Portugal.

O delegado provincial da F. A. E. P. mostrou aos visitantes — como relíquia de grande estimação — a bandeira dos «Scouteiros», de que é detentor, há muitos anos, o Grupo n.º 6.

Em nome dos excursionistas, o sr. Quintino Pinheiro agradeceu as atenções do Grupo n.º 6, ofereceu um exemplar da obra «Scouting for boys», de B. Powell e entregou à filhinha do sr. Lourenço Mendonça, presidente do Grupo, retido na residência por doença, o emblema da Fraternal, em prata, distinção reservada aos que prestam relevantes serviços ao escutismo.

As 12 horas foram os excursionistas recebidos na Câmara Municipal de Faro. À entrada do sr. presidente do Município no salão nobre, já ali se encontravam, em guarda de honra, com seus estandartes, e a bandeira nacional, delegações dos grupos n.ºs 6, 59, 60 e 77, numerosa representação de antigos escuteiros de Faro, Olhão e Vila Real de Santo António; os srs. tenente-coronel Francisco José Dentinho, antigo escuteiro-chefe do Grupo n.º 6 e dr. Torres Vieira, presidente do Grupo n.º 77, além de todos os excursionistas e senhoras de suas famílias.

O sr. João Lobo de Miranda Trigueiros, agora na qualidade de delegado regional dos Escuteiros de Portugal, apresentou os visitantes, em breves palavras, afixando-os como bons cidadãos, ainda e sempre norteados pela Lei do Escuteiro, código de gente honrada, e o excursionista sr. prof. dr. Aníbal Ramos, saudou, num vibrante discurso, a cidade de Faro, na pessoa do ilustre presidente da Câmara Municipal que, num brilhante improviso, agradeceu, fazendo votos de feliz estadia e colheita de óptimas impressões da comprovada hospitalidade do povo de Faro.

Seguidamente, organizou-se um desfile, até ao Jardim Manuel Bivar, onde no plinto do monumento a João de Deus, o excursionista, escuteiro-chefe veterano, sr. José Rodrigues, após um ramo de flores naturais, e o sr. dr. Aníbal Ramos, dirigindo-se aos escuteiros, que circundavam o monumento, fez o elogio da «Cartilha Maternal» como método de leitura e do altíssimo poeta lírico que foi o seu autor, após o que os antigos e actuais escuteiros entoaram a marcha da Associação dos Escuteiros de Portugal.

Pelas 13,30, teve lugar um almoço de confraternização, de 60 talheres, que decorreu em ambiente de simpatia e bom humor.

Presidiu a sr.ª D. Maria Luísa Correia de Magalhães Pereira, que veio acompanhada de seu esposo, sr. brigadeiro Esteves Pereira. O sr. Quintino Pinheiro, esclareceu que aquela senhora foi a primeira mulher portuguesa que envergou o uniforme escuteiro e a primeira enfermeira-voluntária que serviu na Cruz Vermelha, durante a guerra de 1914/18.

O almoço foi comentado, em verso, pelo sr. Ernesto Climaco do Nascimento, tesoureiro da F. A. E. P. e o chefe, sr. José Rodrigues, recitou uma poesia escutista. Falaram, entre outros, os srs. Eduardo Ribeiro e dr. Aníbal Ramos, de Lisboa; Manuel Ventura, de Olhão; José Manuel Pereira, de Vila Real de Santo António; Julião Ignácio Pestana, de Faro; João Trigueiros, delegado provincial; Quintino Pinheiro e a sr.ª D. Maria Luísa Magalhães Pereira.

Após o almoço, que terminou ao cair da tarde, os excursionistas retiraram para Lisboa, encantados com o acolhimento dos seus camaradas algarvios.

### TRESPASSA-SE

Sapataria «Império», c/ ou s/ existência, boa clientela e no melhor local, motivo de retirada. Informa-se no mesmo estabelecimento, Praça da República — Portimão.



Há uma certa influência islâmica neste original modelo exibido há dias em Londres. Efectivamente a capucha faz lembrar o sari e o rosto que ela emoldura também nos traz à memória certas imagens do Oriente. Neste particular atente-se na profundidade do olhar do modelo. Mas deixemo-nos de divagações. O que estão a apreciar é um bem talhado vestido em «jersey» branco e azul ou, se quiserem, azul e branco — para contentar todos.

### A quadra de hoje

Na vida de meus amores  
Só encontro dois caminhos:  
Um é vazio de flores,  
O outro — cheio de espinhos.

VINICIUS DE CARVALHO

### Também na cozinha se pode ser artista

Bifes à milanesa — Carne de vaca, sal, alho, pimenta, sumo de um limão, salsa batidinha, ovos, farinha e queijo ralado.

Corte a carne em bifés não muito grossos; tempere com alho socado, sal, pimenta e limão. Meia hora antes de fritar bata os ovos, junte o queijo e a salsa. Ponha os bifés nos ovos batidos e deixe-os ficar. Antes de servir, passe-os na farinha e frite em gordura quente. Deixe escorrer sobre papel pardo. Coloque sobre cada bife uma rodela de limão.

### Como eles pensavam

Aquele que tudo pode suportar tudo pode tentar. — Vanoc-norgues

É mais fácil avaliar do espírito de qualquer pessoa pelas suas perguntas do que pelas suas respostas. — J. Locke

Far-se-iam bem mais coisas se se acreditasse menos nos impossíveis. — Malsherbes

A paciência é firme arnés contra os golpes da adversidade. — Fr. Heitor Pinto

### O doce nunca amargou

Jesuitas — Começa-se por peneirar 200 gramas de farinha flor sobre a tábuca de amassar. Em seguida, deitam-se duas colheres das de sopa, de açúcar numa caçarola e aquece-se este em seco, com todo o cuidado, sobre lume brando, mexendo constantemente com uma colher de pau, para que o açúcar aqueça somente, sem derreter, nem corar, sequer. Mistura-se o açúcar com farinha e amontoa-se no meio da tá-

buca. Faz-se uma covinha no centro, deita-se um pouquinho de água temperada com sal fino, uma gema de ovo e mistura-se tudo amassando bem com as pontas dos dedos primeiro, depois com as duas mãos. Estando tudo bem ligado, faz-se com a massa uma bola que se deixa repousar cerca de 10 minutos. Passado este tempo, coloca-se a massa no centro da tábuca, enfarinhada, e esmaga-se com o rolo dando-lhe a forma de um quadrado. Espalham-se sobre este quadrado de massa 250 gramas de manteiga (sendo muito boa, margarina também serve) e dobra-se dando-lhe a forma dum envelope, deixando descansar outros 10 minutos. Passado este tempo, estende-se novamente, com o rolo, num só sentido, formando um rectângulo, três vezes mais comprido do que largo. Dobra-se depois em três, isto é, as duas extremidades sobre o terço do centro e repousa de novo. Volta a estender-se no sentido inverso ao da volta interior, dobrando-se o novo rectângulo, feito como já ficou dito.

Depois de novo repouso de 10 minutos, estende-se a massa num só sentido (sempre inverso ao anterior) e depois dela estendida se lhe espalha o recheio que tanto pode ser de doce de ovos ou de geleia de marmelo. De qualquer destes recheios a cama deve ser levezinha. Depois dobra-se a massa ao meio, ficando, é claro o recheio no meio. Corta-se em triângulos levando-se ao forno a cozer em tabuleiro grande untado com manteiga.

### Conselhos úteis

Para limpar sapatos brancos: dissolva uma colher, de sopa, de alúmen dentro dum copo de água a ferver e limpe os sapatos esfregando-os com uma escova molhada nesta mistura.

### É agora não ria!

Então o médico acertou com o que tinhas?  
— Quase! Eu levava cinquenta escudos e ele pediu-me quarenta e cinco pela consulta...

## UM ALGARVIO TREINADOR DE URSOS

Conclusão da 1.ª página

do urso que lhe está confiado para treinar. Vejam lá se é grande ou não a capacidade do homem algarvio que até dá provas de domesticador de ursos! O nosso amigo Francisco Anastácio não precisava deslocar-se para um país tão distante para desempenhar tão curiosa e arriscada profissão. Aqui, no Algarve, há muitos exemplares de tais bichos mas parece-nos que não são muito susceptíveis de domesticação. Não governava pois a vida por aqui e ainda se arriscava a ser mordido. Antes combater com ursos do Canadá: são bons e pacientes alunos e ainda se recebe o pago do trabalho.

Ao nosso comprovinciano agradecemos as suas gentilezas e desejamos-lhe muitas felicidades no simpático país onde vive, com votos de que continue a amar a nossa terra algarvia.

Leia o JORNAL DO ALGARVE e saberá o que se passa no Algarve

## Silves já não dorme...

Conclusão da 1.ª página

suas armaduras de aço cintilante, e de faces duras e curtidas pelo sol?

E as crianças? Com os seus pequeninos corações pulsando descompassadamente, com o mesmo ritmo das setas metálicas que atravessavam os ares em espirais, e que se iam cravar nos corações doridos de gente guerreira e heroica?

Oh! Que os homens se manifestassem, que eles se matassem hedonidamente estava bem! (?) Mas que as crianças enlouquecessem, não estava certo!

Que culpa poderiam ter tais inocentes? Elas não eram culpadas, e porque morriam de medo, de pavor?

Ódio, lutas sangrentas, batalhas, que semeavam corpos no chão duro, (pois que a terra nunca teve medo da garra humana); por fim, a batalha decisiva! Aquela que poria ponto final no grande massacre...

Agora a paz. A PAZ dos nossos dias... A paz dos meus dias de me-

nino e moço. A cidade recorda um passado de trevas, talvez com saudades, pois as suas muralhas parecem pedir mais luta... Mais sangue! Mas, não! As muralhas adormeceram...

Rio Arade! Hoje, as tuas margens são verdadeiros campos de flores. Amendoieiras, pomares, uma floresta maravilhosa e saudável. Mas ontem, talvez fossem campos de batalha por onde escorressem caudais de sangue morno.

Ponte romana! Sobre ti passaram as tropas de D. Sancho I e de D. Afonso III. Reis que te conquistaram e reconquistaram. Homens cheios de fé e esperança com os crucifixos nas mãos erguidas aos céus, espadas em riste, prontas à luta, e à vitória!

Hoje, o que resta de ti velha cidade?... Nada e muito! Nem as multidões gritam maldições, dores, preces, nem das ameias do teu castelo tombam corpos inertes, banhados em sangue.

Porém, em contraste, ergue-se aos poucos uma cidade-menina!

Florescem nos campos as roseiras e desenvolve-se próspera a agricultura. Cresce um bairro de linhas modernas. Levanta-se uma grande Escola Técnica para os teus filhos, ergueu-se um magnífico cinema, uma grande barragem, um lindo jardim, o hospital... Dos teus campos, outrora pobres, brotam viçosas as searas, e lá de quando em quando, florescem as rissonhas amendoieiras!...

Silves! Tu já não dormes, acordaste do teu longo sono, de sorrisos lábios, visionando novos horizontes que se convertem pouco a pouco, numa radiosa alvorada, em consoladora e preciosa realidade!

José Cintra Dias

### CADEIRAS ARTICULADAS

Para praia, campo, cafés, esplanadas, sociedades de recreio, circos, etc. — Comodidade aliada à elegância e simplicidade — Fabricadas com madeiras secas e de boa qualidade — Acabamento perfeito — Fácil arrumação: as cadeiras do mod. 2, empilhadas a 2 m 50, equivalente a 50 unidades, ocupam somente a área de 1/2 m2.



MANUEL DA SILVA DOMINGUES  
Av. da República, 118 a 120  
Vila Real de Santo António

Com esta tinta até um bebé pinta!

FABRICA DE TINTAS E VERNIZES "EXCELSIOR"  
J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.  
TRAV. DO GIESTAL, 4 (à R. Aliança Operária) Tel. 637106 LISBOA

## DOCES REGIONAIS DO ALGARVE:

O melhor sortido encontram V. Ex.ª na CASA AMÉLIA TAQUELIM GONÇALVES, (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua da Porta de Portugal, 13-1.º - Telefone 82 - LAGOS. Remessas para todo o País